Trabalhos Científicos

Título: Displasia Broncopulmonar: Perfil Epidemiológico E Atualização Das Técnicas Preventivas E Terapêuticas

Autores: JOSEMAR LÉLIS DE SOUZA JÚNIOR (CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES-UNIT/AL), FRANCIELE ÁVELY DE SÁ MACIEL FERREIRA, MARIA EDUARDA DE FREITAS MELO, MARIA EDUARDA PRUDENTE KÜNZLER ALVES , IGOR LEÃO GOMES LEAHY, LAIS ALBUQUERQUE PINTO

Resumo: INTRODUÇÃO: Displasia Broncopulmonar (DBP) é uma doença pulmonar inflamatória crônica, que afeta aproximadamente 20 dos recém-nascidos prematuros e até 60 dos prematuros nascidos antes de 26 semanas completas de gestação. OBJETIVOS: Enfatizar o perfil epidemiológico dos recém-nascidos com DBP e elencar as opções mais recentes de terapêuticas admitidas nesses casos. MÉTODOS: Esta revisão sistemática foi baseada na pesquisa das palavras-chave: displasia broncopulmonar, prematuro, epidemiologia e tratamento nas plataformas: PUBMED, Scielo e LILACS. Foram selecionados artigos entre 2012 e 2019. RESULTADOS: Embora a fisiopatologia da DBP ainda não seja completamente conhecida, certas características estão comumente associadas. Observou-se, por exemplo, que há maior probabilidade de desenvolvimento da doença no período neonatal em casos de idade gestacional inferior a 28 semanas, persistência do canal arterial, ocorrência de Síndrome do Desconforto Respiratório, uso de ventilação mecânica e internação prolongadas. A terapêutica nesses casos é feita com técnica ventilatória personalizada, corticoesteróides, administração de agentes como surfactante pulmonar, cafeína, vitamina A, óxido nítrico e células-tronco – investigadas também para uso preventivo. Ademais, o tratamento com eritropoetina foi recentemente associado à resposta satisfatória na DBP. CONCLUSÕES: Apesar de os avanços nos cuidados neonatais terem aumentado a sobrevida, o conhecimento ainda limitado acerca da patogênese e das opções terapêuticas disponíveis dificulta a redução da incidência de DBP. Vale destacar, ainda, que a eficácia das alternativas supracitadas tanto para tratamento quanto para prevenção depende da resposta orgânica do recém-nascido e do estágio em que a doença se encontra.